

O PROJETO ITINERÂNCIAS GINÁSTICAS NA EAUFGPA: CAMINHOS PERCORRIDOS NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO “RASURAS”

Céres Cemírames de Carvalho Macias¹

Daniely Meireles do Rosário²

Lívia Maria Neves Bentes³

RESUMO

O objetivo do texto foi descrever os processos de criação, produção e execução do Espetáculo RASURAS, apresentado como resultado anual do Projeto de Extensão Itinerâncias Ginásticas. O resumo foi constituído sob a fundamentação de uma modalidade de escrita acadêmica que Mussi, Flores e Almeida (2021), denominam de relato de experiência (RE). A pesquisa explorou as etapas vivenciadas, pontuando o desafio que permeou a interação da necessidade de pensar um espetáculo coreográfico e refletir sobre o conteúdo literário constituído em poemas e metáforas. A experiência relatada também revelou que a metodologia adotada na condução do projeto e por conseguinte do espetáculo, potencializou a importância do trabalho coletivo, do protagonismo dos participantes, enfatizou a busca pela autonomia e o respeito pela sociodiversidade, gerando, durante o processo, um espaço inclusivo, crítico, criativo, dialógico e transformador, possível de ser desenvolvido numa escola pública.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Espetáculo de Dança; Trabalho Coletivo; Processo Criativo; Escola Pública.

PRÓLOGO

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA) desenvolve Mostras Coreográficas desde 1987, inicialmente, por meio do Clube Aberto de Ginástica e Dança – criado em 1986 e atualmente como culminância do Projeto de Extensão Itinerâncias Ginásticas, executado na EAUFGPA desde 2019. As dezoito mostras realizadas nesse lastro temporal, foram executadas em teatros da cidade (Teatro Margarida Schivasappa, Teatro da Paz, Teatro do Sesi), no Ginásio da EAUFGPA e no Ginásio da Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Geralmente, esses eventos envolvem a participação de artistas de dança e ginastas de Belém e de outras cidades, estudantes da EAUFGPA, acadêmicos e acadêmicas do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da UEPA, docentes, técnicos, estagiários e bolsistas da EAUFGPA.

As Mostras são constituídas de dois momentos: O primeiro momento se destina às apresentações de dança e ginástica produzidas por convidados externos e estudantes da

¹Docente Titular da Escola de Aplicação da UFPA. Professora de Educação Física/Ensino Médio. Dr^a em Educação (ICED/PPGED/UFPA). E-mail: ceresmacias@gmail.com

² Professora de Artes Visuais da Escola de Aplicação da UFPA. Doutora em Artes (EBA/UFMG). E-mail: danymeireles@ufpa.br

³ Professora de Educação Física/Educação Infantil. Mestre em Currículo e Gestão da Escola Básica (UFPA). E-mail: liviamarianb11@gmail.com

EAUFPA. No segundo momento, geralmente é apresentado um espetáculo criado internamente, com temáticas diversas que são escolhidas coletivamente.

Em 2025, realizamos a 18ª Mostra Coreográfica da EAUFPA e como momento constitutivo desta, construímos e executamos o espetáculo **RASURAS**. O espetáculo foi inspirado no livro de poesia intitulado “**Esse lugar aonde nunca se chega sem o corpo**” de Daniel da Rocha Leite. Optar por criar um espetáculo inspirado num livro de poesias, foi uma iniciativa nova e desafiadora para toda a comunidade que participa do projeto e produz o evento, pois nenhuma das dezessete versões foi construída a partir de uma obra dessa natureza.

Levando em consideração esses aspectos, a escritura deste texto foi motivada pela necessidade de registrar e refletir sobre os processos que envolveram a produção do espetáculo, a fim de contribuir com a reflexão e o registro dos conhecimentos realizados no âmbito da EAUFPA, mantendo viva a memória das atividades desenvolvidas na escola, no que diz respeito à dança e à ginástica.

Nesse sentido, nosso objetivo foi descrever os processos de criação do espetáculo **RASURAS**, produzido pelo coletivo do Projeto Itinerâncias Ginásticas na EAUFPA desde 2024 e apresentado em 2025.

Para efeito de organização estrutural, o texto está dividido em três momentos: o primeiro, intitulado “TRAJETÓRIAS” aponta os caminhos metodológicos que percorremos para construir essa escritura. O segundo momento, sob o título “O PROJETO ITINERÂNCIAS GINÁSTICAS: CAMINHOS ENTRE A PROSA E A RASURA DOS POEMAS” traz a caracterização, objetivo e metodologia do projeto Itinerâncias e a descrição do processo criativo do espetáculo RASURAS, desde a escolha da obra que o inspirou, até sua execução. No terceiro momento, denominado “EPÍLOGO” deixamos emergir alguns impactos desse processo sobre os seus protagonistas e sobre a escola pública.

1 TRAJETÓRIAS

O texto foi escrito a partir de um relato de experiência (RE), resultado de ações desenvolvidas durante a concepção, criação e execução do Espetáculo RASURAS. A escolha dessa forma de escritura se mostrou adequada à natureza da ação do Projeto “Itinerâncias Ginásticas”, pois, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o RE é uma modalidade de escrita na produção do conhecimento, cujo texto deriva de uma vivência acadêmica e/ou profissional envolvendo um ou mais eixos do tripé da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), sendo que sua principal característica é a descrição da intervenção. Contudo, os autores orientam, na construção do estudo, a utilização de uma fundamentação teórica e de reflexão crítica para que o texto não fique limitado apenas à descrição, garantindo assim, mais relevância para o meio acadêmico.

Considerando as recomendações de Mussi, Flores e Almeida (2021), desenvolvemos a descrição das ações, inicialmente pontuando os dados do evento (natureza, datas, hora, local, número de participantes, etc.). Em seguida buscamos apresentar os dados registrados em reuniões, em documentos (folder, ofícios, declarações, etc.) e também registros em redes sociais (Instagram e *Whatsapp*), envolvendo atividades referentes ao processo de criação e execução do espetáculo RASURAS. Para efeito de análise, durante a descrição do processo, procuramos estabelecer reflexões e diálogos fundamentados nas ideias do Coletivo de Autores (2012), Morin (2005), Ayoub (2007) e Freire (1996).

2 O PROJETO ITINERÂNCIAS GINÁSTICAS: CAMINHOS ENTRE A PROSA E A RASURA DOS POEMAS.

O projeto Itinerâncias Ginásticas (re) nasce inspirado no Clube Aberto de Ginástica e Dança (CAGIDAN) criado em 1986, na Escola de Aplicação da UFPA, naquele período, Núcleo Pedagógico Integrado. Em atividade durante 22 anos, o CAGIDAN recebeu crianças e jovens, tanto da comunidade, quanto da comunidade em geral, desenvolvendo ações que proporcionaram o acesso e a democratização da prática da ginástica e da dança aos/às filhos/filhas de trabalhadoras e trabalhadores.

Nesta esteira de pensamento, o projeto Itinerâncias Ginásticas, vem, desde 2018, oportunizando a vivência das mais diversas manifestações gímnicas, por meio de uma pedagogia baseada nos princípios que FREIRE (1996, p. 46) denomina de “[...] prática educativo-crítica”. Uma prática que busca a criação de condições para que os sujeitos aprendentes se assumam como seres pensantes, comunicantes, transformadores, criadores e realizadores de sonhos. Assim, seu objetivo é proporcionar o acesso de estudantes da educação básica e superior, professores, técnicos- administrativos e da comunidade em geral à prática das diferentes manifestações gímnicas e outras linguagens artísticas, culturais e esportivas, numa perspectiva crítica e criativa, incentivadora de novas ações pedagógicas no campo da Ginástica e da Dança em particular e da Educação Física em geral, como contributo à efetivação do Projeto Pedagógico da EA/UFPA.

A metodologia do projeto é fundamentada nos princípios da Ginástica Para Todos (GPT) que privilegia a coletividade, a criatividade e a participação ativa de todos os sujeitos, respeitados em sua diversidade e subjetividade (AYOUB, 2007). A opção por este caminho metodológico procura garantir que todos os envolvidos nos processos educativos sejam protagonistas de suas aprendizagens. Neste sentido, a sistematização, o planejamento, bem como a efetivação do fazer pedagógico é baseado na ideia de uma formação *omnilateral*, ou seja, aquela que valoriza todos os aspectos da vida humana (FRIGOTTO, 2012). Como uma das metas, o Projeto Itinerâncias propõe como finalização de suas atividades anuais, a elaboração e execução de uma Mostra Coreográfica, realizada em teatros da cidade ou ginásio de esporte.

A história das Mostras Coreográficas da EAUFGPA remonta ao ano de 1987 quando a Professora Carmen Lilia da Cunha Faro - criadora do CAGIDAN-NPI- apresenta no Teatro do Sesi (Gabriel Hermes), nos dias 11 e 12 de novembro, a sua primeira versão, sob o tema **“A viagem encantada”**. Em linhas gerais, as dezessete Mostras Coreográficas, historicamente desenvolvidas pelo CAGIDAN-NPI e pelo Projeto Itinerâncias Ginásticas na EAUFGPA, foram tematizadas a partir de ideias oriundas de diferentes fontes como livros de histórias infantis, brincadeiras de rua, épocas do ano, profissões, dentre outros elementos instigadores.

No início do mês de novembro de 2024, um grupo de pessoas participantes do projeto se reuniu para pensar na construção do espetáculo a ser apresentado na 18ª Mostra Coreográfica. Nesse mês aconteceria a Feira Panamazônica do Livro, em Belém/PA e tomamos conhecimento de que seria lançado um livro intitulado **“Esse lugar aonde nunca se chega sem o corpo”**, de Daniel da Rocha Leite. O título nos chamou atenção, entramos em contato com o autor e ele, imediatamente, disponibilizou alguns poemas. Depois da leitura dos poemas, o grupo sugeriu compartilhar a ideia com todos/todas participantes para trabalhar com a obra. Contudo, identificamos que nenhuma versão das Mostras tematizou um aspecto tão desafiador, qual seja: transformar um livro de poesias em expressão poética dançante.

Morin (2005), nos ajuda a entender isso quando afirma que em qualquer cultura, os seres humanos produzem duas linguagens: a prosaica - racional, prática, técnica e empírica que define, precisa, denota e é apoiada pela lógica, objetivando tudo o que expressa e a poética – simbólica, mítica e mágica que utiliza a conotação, metáforas, analogias e ensaia traduzir as subjetividades. O autor segue suas ideias, afirmando que as duas linguagens correspondem a dois estados; o prosaico e o poético, sendo o primeiro, aquele que nos faz raciocinar e envolve grande parte do cotidiano. Já o estado segundo (poético), pode ser produzido pelo canto, pela

dança, pelas cerimônias, pelo culto e pelo próprio poema. Transformar a poesia expressada na escrita (poema) de Daniel da Rocha Leite em “mais” poesia, expressada pelo corpo (dança) e interpretada por muitas e diferentes pessoas, foi uma experiência única, principalmente quando fomos chamadas a equilibrar o estado prosaico e o estado poético. Diante disso, nosso desafio era pensar, organizar, definir e roteirizar os poemas escritos, em poemas dançados.

Considerando o modo de condução do Itinerâncias, que garante o protagonismo de todos/todas nos processos formativos, informamos, inicialmente por meio de mensagens no *whatsapp*, sobre a ideia e em seguida, marcamos reunião para definir ou não a temática e encaminhar novas ações. Antes disso, três professoras encontraram pessoalmente o autor, a fim de entender os elementos que impulsionaram a criação da obra. Para realização da reunião com o coletivo, dada a complexidade da temática, optamos por convidar o autor Daniel da Rocha Leite para falar sobre a obra. O bate-papo aconteceu no Mini-auditório do Ensino Fundamental 1 e contou com a presença de docentes, acadêmicos, bolsistas e estudantes da EAUFGA.

Após o encontro com o autor com as professoras e a reunião com o coletivo notamos que o livro foi construído principalmente a partir de situações tristes e de esperança que atravessaram o autor, envolvendo assuntos como perdas familiares, diáspora, queimadas, escarpamentos, amor, esperança e força, dentre outros que permeavam os poemas. Na esteira desse pensamento, estruturamos o espetáculo em duas partes: a primeira, intitulada **“Transcrever um silêncio”** fazia alusão aos aspectos tristes destacados na obra e que geraram sete coreografias: 1) Rebentação, 2) Travessia, 3) Amor impossível, 4) Diáspora, 5) Corpo-Mãe, 6) Queimada e 7) Tempo. A segunda, sob o título **“Esse deserto entre os dedos”** mostrava a esperança, a força, a superação e a coragem que o autor imprimia nos poemas. Inspiradas nessa parte, criamos oito coreografias: 1) Cartografias, 2) Embalos, 3) Pássaros, 4) Fendas e Feridas 5) Ginga de Cura, 6) A forja da criação, 7) Corpo e poesia e 8) Amores possíveis. O caminho de construção enfatizou a conexão das coreografias aos cinco poemas que, de alguma forma, atravessavam cada uma delas, foram eles: 1) **“Se fosse nossa a noite serena”**, 2) **“Mundana”**, 3) **“Cartografias”**, 4) **“A Lavra”** e o último poema do livro; 5) **“...”** (intitulado dessa forma mesmo).

Depois de definidas as coreografias, as pessoas escolhiam em qual/quais gostariam de participar. Constatamos nesse processo que as escolhas eram instigadas, mais pelo sentimento que a temática tocava nos participantes do que pelas habilidades que pudessem ser exigidas para sua execução. É importante enfatizar esse ponto, porque, se a escolha levasse em consideração apenas as habilidades corporais de cada um, poderia esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo que envolve a dança (COLETIVO DE AUTORES, 2012) e iria de encontro ao que defendemos para o ensino dessa prática corporal no contexto escolar. Respeitar esse tipo de escolha, tornou o processo criativo mais orgânico; as pessoas imprimiram, ao executar os movimentos, a sua verdade sobre os poemas que inspiraram as coreografias.

Além do modo de escolha das coreografias e da inspiração que motivou a participação em cada uma delas, queremos destacar também, a maneira pela qual os/as estudantes, docentes e acadêmicos, contribuíram com o processo de montagem coreográfica. Optamos por deixar emergir a experiência individual, considerando a sociodiversidade⁴, que constitui o Projeto Itinerâncias. Desse modo, as experiências advindas dos diferentes modos de vida, territorialidades e meio ambiente, eram acolhidas na montagem das coreografias garantindo a construção de uma atmosfera inclusiva e, como sugere Freire (1996), o protagonismo, a autonomia e o sentido de pertencimento dos participantes, na produção do espetáculo RASURAS.

⁴ Ver RODRIGUES, Eliana. Sociobiodiversidade e diversidade epistêmica: reflexões sobre a educação do campo no cenário atual do baixo Tocantins. MARGENS - **Revista Interdisciplinar** 10 anos de Margens - Dossiê: Olhares campo o campo... Versão Digital – ISSN: 1982-5374 VOL.10 N. 15. Dez 2016. (p. 42-52)

O processo de criação do cenário integrou, além do estudo detalhado de cada poema – assinalando frases com potência para estarem presentes visivelmente em algumas coreografias – a escolha de objetos que pudessem compor visualmente com cada momento, cada cena, complementando com os demais elementos visuais em jogo. Três versos fizeram parte da composição de bandeiras gigantes (2m x 1,5m), que compunham o espaço superior do palco: **“A rasura de uma ausência”**; **Ergues tuas raízes**; e **“Agora, às quatro mãos, uma outra música”**. A intenção em usar os versos foi salientar a força poética que existia na escrita do autor Daniel Leite, conectando-a diretamente às coreografias apresentadas, além de usá-los como possibilidade de criar uma curiosidade sobre o texto integral dos poemas em todas as pessoas que presenciaram o espetáculo.

Destacamos que o título do espetáculo foi definido meses depois do início da montagem das coreografias. O processo de definição se deu a partir de discussões na sala de dança onde eram realizados os ensaios, no caminho de volta para casa e depois de muitas voltas ao livro. Em determinado momento, percebemos que não seria possível transformar o livro em dança, com todas as subjetividades e significados ali impressos. Foi assim que entendemos estar “rasurando” a obra “Esse lugar aonde nunca se chega sem o corpo”, ao substituir o sentido e o significado dela, por formas outras de expressar a vida, o corpo, a dança e a poesia, contudo, mantendo sua essência.

3 EPÍLOGO

A 18ª Mostra Coreográfica da EAUFGPA e o Espetáculo RASURAS foram executados no Teatro do SESI, na cidade de Belém/PA, nos dias 13 e 14/02/2025, às 19h, envolvendo aproximadamente 800 espectadores e 70 participantes, dentre eles estudantes da EAUFGPA, estudantes externos, pessoas da comunidade circunvizinha, mães de estudantes, docentes da EAUFGPA, bolsistas e acadêmicos de cursos de Educação Física e de Teatro da UFPA, mostrando a potência do trabalho coletivo das escolas públicas, em especial, da EAUFGPA.

Ao descrever e refletir sobre os processos de criação, produção e execução do Espetáculo RASURAS, o coletivo de participantes do projeto procurou instigar o pensar artístico-filosófico sobre a existência, as dores e tragédias humanas, mas também sobre esperança, vida e desejos. A pesquisa explorou as etapas vivenciadas, pontuando o desafio que permeou a interação da necessidade de se pensar um espetáculo coreográfico e refletir sobre o conteúdo literário constituído em poemas e metáforas. A experiência relatada também revelou que a metodologia adotada na condução do projeto e por conseguinte do espetáculo, potencializou a importância do trabalho coletivo, do protagonismo dos participantes, enfatizou a busca pela autonomia e o respeito pela sociodiversidade, gerando, durante o processo, um espaço inclusivo, crítico, criativo, dialógico e transformador, possível de ser desenvolvido numa escola pública.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral e a educação física escolar**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Galdêncio. Educação omnilateral. *In*: CALDART, R.; PEREIRA, I. ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, Galdêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Tradução de Edgar de Assis Carvalho. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas, FLORES, Fábio Fernandes, ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v.17, N. 48, p. 60-77, out./dez. 2021.

RODRIGUES, Eliana. Sociobiodiversidade e diversidade epistêmica: reflexões sobre a educação do campo no cenário atual do baixo Tocantins. **MARGENS - Revista Interdisciplinar** 10 anos de Margens - Dossiê: Olhares campo o campo... Versão Digital – ISSN: 1982-5374 VOL.10 N. 15. Dez 2016. (p. 42-52)